O DEMOCRATA

(A VERÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
Rua Miguel Bombarda, 21
Comp. e imp.—IMPRENSA UNIVERSAL
R. Combatentes da G. Guerra — AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e Administrador
Manuel Alves Ribeiro
Correspondência dirigida ao Director
Publicidade Lisboa e Pôrto *Agência Havas*

ANO 36.º Sábado, 20 de Março de 1943 **N.º 1776**

VISADO PELA CENSURA

NA HORA DA JUSTIÇA

As homenagens prestadas a Lourenço Peixinho, depois da sua morte, dizem do prestígio que êle gozava e do valor intrínseco do seu carácter

Há quinze dias que dorme sob a terra fria do cemitério aquêle que foi o maior aveirense do nosso tempo. Há quinze dias que nos deixou, que deixou a sua querida Aveiro, que desapareceu para nunca mais ser visto, o homem que até hoje mais se salientara em afirmações de carácter, em iniciativas de interesse colectivo e citadino. Não o dizemos por dizer: afirmam-no as obras realizadas e confirmam-no o testemunho de quantos, despidos de faciosismo, seguem os ditames da consciência, falando a linguagem da verdade.

O dr. Lourenço Peixinho, pelo muito que fez como provedor da Santa Casa da Misericórdia e como presidente da Câmara Municipal tem jus ao reconhecimento dos seus méritos, à lembrança e gratidão de todos os conterrâneos. Porque prestou serviços valiosíssimos, serviços nunca igualados no exercício daquelas funções. Por isso as homenagens ao prestimoso aveirense não devem ficar apenas circunscritas ao funeral, embora de extraordinária grandeza, pela imponência de que foi revestido, nem à que a Câmara já deliberou prestar-lhe, dando o seu nome à melhor artéria de Aveiro—essa incomparável Avenida que Lourenço Peixinho rasgou e tanto contribuiu para o engrandecimento da cidade. Não. E' pouco. Lourenço Peixinho merece mais, muito mais, de harmonia com a actividade que desenvolveu, com os sacrifícios a que se sujeitou. Merece que Aveiro perpetue no bronze a sua figura de espartano para mostrar aos vindouros que soubemos ser gratos a quem tanto trabalhou no sentido de elevar a sua—a nossa querida terra. Sim; porque devemos ser nós, os que o acompanhámos nos seus anseios, os que lhe demos apoio, os que lhe insuflámos ânimo—numa palavra—os que, por qualquer forma, o auxiliámos, a quem cumpre essa obrigação. E sendo assim, como é óbvio, aqui nos dirigimos a todos os amigos e admiradores do homem, do médico e do Presidente da Câmara, cuja actividade foi posta em relêvo por alguns oradores antes de baixar à campa, pedindo-lhes que concorram, na medida das suas posses, para a homenagem que nós propomos lhe seja prestada e a que tem incontestável direito—um monumento condigno na Avenida do seu nome.

O Democrata abre a subscrição confiado no bom acolhimento da ideia. Digam, agora, da sua justiça aquêles para quem apelamos e reconhecem nas provas que Lourenço Peixinho evidenciou um exemplo do maior valor.

As condolências da cidade

e as que se seguiram, vindas de todos os pontos do país

Aveiro foi, como não podia deixar de ser, a primeira terra a sentir profundamente o abalo causado pela perda do prestimoso filho, que tão dedicado lhe foi e tanto concorreu para a elevar. Por isso, a Câmara Municipal, reunindo em sessão extraordinária logo após o falecimento do seu ex-presidente, deliberou: ir a casa da família do extinto apresentar os seus cumprimentos de pêsames; colocar na fachada dos Paços do Concelho a bandeira da cidade a meia adriça, durante três dias; convidar a população do concelho a incorporar-se no funeral; velar o cadáver no turno que lhe fôsse indicado; ordenar que o estandarte de honra fôsse colocado sôbre o feretro e, finalmente, encarregar a presidência de falar, em nome da Câmara, à beira da sepultura.

Na mesma sessão disse o sr. dr. Francisco Soares ao propôr, também, um voto do mais profundo e sentido pesar pela perda do ilustre aveirense:

«O dr. Lourenço Peixinho foi uma figura notável na cidade e concelho, e à frente da sua Câmara Municipal, cuja presidência exerceu ininterruptamente por mais de 24 anos, realizou uma obra a que ligou, para sempre, o seu nome. Também como Provedor da Misericórdia—cargo que exerceu durante mais de um quarto de seculo—e em outros sectores da vida económica e social de Aveiro, realizou uma acção notável.

Dotado duma extraordinária actividade e de uma fôrça de vontade sem limites, possuia ainda invulgares qualidades de iniciativa e inteligência, além dum acentuado amor à sua terra natal, à sua querida cidade de Aveiro e seu concelho.»

A estas expressivas palavras associou-se tôda a Câmara, que, a seguir, deu por terminada a sessão.

* * *

Como é sabido, na reünião ordinária que se realizou depois, no dia 11, foi proposto pelo vereador sr. Francisco Pereira Lopes e aprovado por aclamação, que se désse à Avenida Central o nome do antigo presidente do Município, que levou a cabo essa obra, dr. Lourenço Peixinho. A propósito teve tôda a oportunidade e fez reviver a que em 29 de Janeiro de 1933 lançou numa festa, realizada em honra do insigne aveirense para a oferta das insígnias da Ordem Militar de Cristo com que o agraciara o sr. Presidente da República, o seu colega e amigo dr. Vieira Gamelas. Então, o dr. Lourenço Peixinho, modesto, como era, opoz-se, e não acatou os desejos dos seus colegas da vereação, intérpretes da cidade—de todo o concelho. Mas hoje, infelizmente, já não se pode opôr e a homenagem é um facto. Só resta que a Câmara não protele a colocação das placas visto terem decórrido longos 10 anos sôbre a vontade dos seus municipes.

* * *

A' família do extinto teem sido dirigidos telegramas, cartas e bilhetes em tal quantidade que se torna impossível tentar, sequer, uma ideia do sentimento que a morte do seu chefe provocou.

Uma insignificantíssima amostra:

Telegrama de Viana do Castelo:

A Câmara Municipal de Viana do Castelo, reunida ontem, aprovou um voto de profundo pesar pelo falecimento do saüdoso dr. Lourenço Peixinho, antigo presidente do Município de Aveiro, lamentando não ter podido representar-se no funeral devido ao tardio conhecimento da triste ocorrência.

O vice-presidente
a) *Joaquim Ferreira*

Telegrama do juiz do Supremo Tribunal de Justiça, sr. dr. Arnaldo Vidal ao dr. António Peixinho:

Impossibilitado por falta de transporte de ir assistir ao funeral de seu Pai, peço aceite por esta forma e a torne extensiva a sua Ex.ma Mãe a expressão do meu profundo pesar pela perda do grande cidadão a quem Aveiro fica devendo inesquecíveis serviços.

a) *Arnaldo Vidal*

Do sr. general Alberto Guerreiro Peixoto e Cunha, governador militar de Lisboa:

Profundamente impressionado com a notícia do falecimento de seu Pai, meu muito querido e velho amigo e condiscípulo, que tanto presava, envio a V. Ex.ª e a sua Ex.ma Mãe, a comovida expressão do meu sentimento bem sincero com que os acompanho na sua dôr.

Do sr. Reitor da Universidade de Coimbra:

Os jornais trazem-me a triste notícia do falecimento de seu querido Pai. Embora não tivesse privado muito com êle e poucas vezes fosse a Aveiro, tenho as melhores e mais saudosas recordações do dr. Lourenço Peixinho, que até, numa passagem por essa linda terra, tive ocasião de lhe utilizar os préstimos como excelente clínico, para uma fugaz doença de minha mulher que adoecera em casa do nosso comum amigo Vieira Gamelas.

Tinha por seu Pai, além da gratidão pelos serviços que me prestou, o maior respeito e admiração pelas suas notabilíssimas qualidades, motivo por que lamento sinceramente o seu falecimento e o acompanho, a si, na mágua da perda do seu melhor amigo. Aceite um abraço comovido.

a) *Maximino Correia*

E não vamos mais longe. Diante de tantas e tão expressivas provas de quanto Lourenço Peixinho era estimado, entendemos que o melhor será ficarmos pelo registo do facto dada a impossibilidade de publicarmos tudo que nesse sentido tivemos ocasião de ver escrito.

Aveiro há-de sentir por muito tempo a perda que acaba de sofrer—temos a certeza. Todavia, Aveiro não esmorecerá, porque a memória de Lourenço Peixinho, pairando acima das misérias da vida, deve influir, daqui em diante, nos grandes empreendimentos futuros.

* * *

Uma nota simpática: a Companhia Rentini, que tinha anunciado um espectáculo para o dia do funeral do prestigioso aveirense, resolveu suspendê-lo, associando-se, dêsse modo, ao luto da cidade.

Esta resolução é digna de reconhecimento.

Benemerência

Da *Sociedade de Vinhos Scalabis, L.ª*, recebemos a semana passada esta carta:

Aveiro, 10 de Março de 1943.
...Sr. Director de O Democrata
Aveiro.

Em sufrágio da alma do Ex.mo Sr. Dr, Lourenço Simões Peixinho, que foi, como à beira da sepultura afirmaram pessoas ilustres desta terra, um grande aveirense e um verdadeiro apóstolo do Bem e da Caridade, afirmações estas que corroboramos, pois temos e conservaremos bem patentes as palavras de incitamento e auxílios prestados quando, sem nos conhecer, procuravamos estabelecer a nossa indústria em Aveiro, demonstrando, assim, pretender para a sua terra todo o engrandecimento, e também pelo que nos foi dado observar durante os anos da nossa permanência aqui, permita-nos, V. Ex.ª. a liberdade de lhe pedir se encarregue de distribuir por pessoas pobres da cidade a inclusa quantia de 250$00.

Com os nossos melhores agradecimentos e protestos de muita consideração, nos firmamos

De V. etc.

O sócio-gerente
ALBERTO GOMES

* * *

Também o sr. Luís Simões Peixinho, irmão do nosso pranteado conterrâneo, nos deixou, antes de partir para Lisboa, onde reside, 100$00 com igual fim.

Agradecendo as duas ofertas, reserva-las-hemos para as distribuir no próximo mez.

Cartas a uma amiga de longe

Minha querida:

Tenho admiração por todos os apaixonados pelas suas terras. Aquêle entusiasmo viril com que inaltecem e apontam as suas belezas, é, talvez, herança que lhes transmitiram através dos séculos, os nossos guerreiros, os nossos navegadores, os nossos missionários e todos os homens ilustres que iluminam a portentosa História de Portugal. A êstes, não era ùnicamente o amor da Pátria que os impelia para tão grandes feitos? Que admira, pois, que êsse carinho tão forte e tão sublime se fôsse transmitindo de geração em geração? E se se amou assim Portugal, não admira que haja apaixonados por pequenas parcelas dêste.

Com êsse amor, entusiasta e ardente, também Aveiro foi assim amado. Esta cidadezinha linda e risonha, de canais poéticos e marinhas de sal, enfeitiçou com os seus encantos de fada luminosa um dos seus filhos mais ilustres—o dr. Lourenço Peixinho.

Quem não conhecia êsse aveirense? Activo como ninguém, sempre empenhado em bem servir a terra e torná-la conhecida—quanto a cidade lhe fica devendo!

Pertencia ao pequeno número dos que não precisam de ninguém e dos que podiam viver sem preocupações e afinal, para bem servir Aveiro, sacrificou a saüde e sacrificava o seu bem-estar.

Seria injusto, anormal até, que vinte e cinco anos de labor no mesmo meio e à frente do mesmo núcleo, não criassem raiz e não originassem reconhecimento. E foi êsse reconhecimento pelo muito que lhe ficou devendo, que levou a cidade, vivamente impressionada com a sua morte, a fazer-lhe a mais imponente manifestação de pesar que eu jàmais vi. Pelo muito que o dr. Peixinho a amou, não podia, nem devia, proceder doutra forma, esta terra que êle modificou, alindou, modernizou, muitas vezes à custa de sacrifícios pessoais.

Agarrado a Aveiro como a serpente ao «Caduceu», não morreu sem antes a tornar a ver, alindada por um precoce sol de Primavera. O seu coração doente deixou de bater quando ainda palpitava de vida aquela alma da melhor vida, da vida do entusiasmo e do ideal. Amou Aveiro, serviu Aveiro e morreu cansado de o servir e de o amar.

Um abraço da
Março, 1943

Zèmi

O SAUDOSO DR. LOURENÇO PEIXINHO, CARICATURADO POR UM AMIGO

Verdades

Pertencem ao *Ilhavense*, edição de 10 do corrente, os seguintes períodos:

Está a cidade de Aveiro de luto pela perda de um dos seus mais prestimosos filhos.

Quási inesperadamente sucumbiu, a meio da tarde de domingo passado, aquele homem enérgico e empreendedor, que durante 25 anos ocupou a presidência da Câmara, realizando uma obra de vulto que, por ser de vulto, era invejada e amesquinhada pelos seus inimigos.

O dr Lourenço Peixinho, que desapareceu aos 65 anos de idade, foi o protótipo da pertinácia e da constância na luta em prol dos destinos da linda cidade do Vouga.

Pagaram-lhe com ingratidão, é certo, todos os seus esforços, tôda a sua actividade, todo o trabalho de um quarto de século para tornar a sua terra natal digna do nome que ostentava. Mas a obra fica a atestar o valor de um homem que pode ser igualado em realizações e amor por Aveiro, mas nunca poderá ser excedido.

Aveiro, o povo trabalhador e amigo, prestou, na segunda-feira à tarde, ao dr. Lourenço Peixinho a mais inequívoca prova da sua gratidão por aquele que tanto trabalhou pela cidade e pelo distrito, encorporando-se no seu entêrro e encerrando o comércio as suas portas em sinal de luto.

Bem merecia as homenagens que lhe foram prestadas aquele homem enérgico e decidido, que à sua terra prestou assinalados serviços.

Na política do Estado Novo, o sr. dr. Lourenço Peixinho foi uma personalidade de relêvo. Era êle que salvava tôdas as situações difíceis, girando à sua volta tôda a engrenagem que fazia rodar o carro dos princípios e do ideal que salvou o país.

Um dia, não sabemos porquê, dispensaram-lhe os serviços. E o sr. dr. Lourenço Peixinho, acostumado a ver, em todos, pessoas amigas e gratas, sentiu no âmago a desconsideração recebida.

Há pouco mais de um ano que foram dispensados os seus esforços em prol de Aveiro. Agora era, apenas, o provedor da Misericórdia, o médico distinto e pouco mais.

E quando devia, no remanso do seu lar, viver uma velhice descansada e despreocupada, pois tinha meios de fortuna que o deixariam ao abrigo das intempéries da vida, veio a Parca e ceifou-lhe a existência.

E' quási sempre assim. No entretanto Lourenço Peixinho desceu à cova com tôdas as honras que merecia.

Monumento a Lourenço Peixinho

para lhe perpetuar a memória na Avenida que tem o seu nome

SUBSCRIÇÃO

O Democrata	100$00
Arnaldo Ribeiro e família	400$00
Soma	500$00

Esta quantia vai ser depositada, segunda-feira, no Banco Regional, sendo, portanto, a primeira a figurar na caderneta onde contamos sejam inscritas, semanalmente, as que se seguirem.

«O Democrata»

Não obstante termos reforçado a edição do último número deste jornal, foi êle procurado com tamanha avidez nos locais da venda avulso, que às 9 horas da manhã de sábado estavam quási completamente esgotados todos os exemplares. Por tal motivo fizemos segunda edição, que teve idêntico sucesso, sendo insignificante o número de exemplares que nos restam.

Aveiro, demonstrou, assim, o maior interesse pela nossa homenagem ao seu dilecto filho—o dr. Lourenço Peixinho.

Crónica alfacinha

«Electra e os fantasmas»

Não se diz por má língua, é um facto. Decaiu o teatro português!

Além duma ou outra peçazita sem vulto, desta ou daquela revista de academia, o resto que por aqui aparece é a revista estúpida em que os actores atiram meia dúzia de calões pesados à assistência e de que o povo ri, contam algumas anedotas picantes, cantam uns fadunchos lembrando a morte duma mulher de viela ou uma cêna triste, isto de mistura com uns bailados mal ensaiados e fica-se por aqui. E o povinho, que na maior parte não sabe o que é teatro e vai lá para ver as pernas da actriz quando dansa, os seus movimentos luxuriantes, o trinado choradinho da guitarra acompanhado pela voz esganiçada da cantora, que se deleita com a crítica parva aos costumes aristocráticos ou com as piadas apimentadas, ri e aplaude.

Há muito tempo que eu não via aqui, nos nossos teatros, coisa de geito. Mas como que a desmentir tôdas estas ideias e palavras, o Teatro Nacional, apresentou uma coisa formidável em valor e beleza—*Electra e os fantasmas*.

O grande génio de Amélia Rei Colaço, rainha do teatro português, não se poupou a esforços para que o público conhecedor pudesse, enfim, ver uma peça que o satisfizesse.

De facto, todos os que viram *Electra e os fantasmas* aplaudiram com o coração nas mãos.

As *toilettes* de beleza incomparável deixaram-nos fascinadas. O mobiliário invulgar e artístico chamou a atenção. Tudo prendeu o espírito. De resto os artistas trabalhavam admiràvelmente.

Villaret, por exemplo, desdobrou-se em duas personagens diferentes e em ambas se mostrou de talento. Lalande, como sempre, agradou em cheio. Maria Cristina, Robles Monteiro, Côrte Real etc., viveram os seus papeis.

Houve cênas de amor, ciúme e ódio que nos estremeceram. Viu-se claramente o que é a vida hipócrita da sociedade em contraste com a realidade íntima. Revoltou-se-nos a alma ante o cinismo e a infidelidade, mas em compensação alegraram-nos as cênas de verdade e ternura.

Estudou-se a diferença entre o amor doentio e a amizade sincera. Talvez porque eu adoro o clássico, o mitológico, a arte, a beleza e a filosofia, considero *Electra e os fantasmas* uma obra de raro valor a única, mesmo, capaz de satisfazer a quem, como eu, é um pouco exigente.

Lisboa, 10-3-943

de Palermo

Albergue de Mendicidade

O Albergue, cujas obras entraram já na fase derradeira dos retoques, vai, dentro em pouco, abrir as suas portas aos infelizes que necessitam dêle.

O carinhoso acolhimento, a boa vontade que de início nos rodeou—grato é registá-lo—não conseguiu desvanecer-se com o tempo.

A impossibilidade de prover os encargos avultados das obras necessárias com a magra receita conseguida, obrigou-nos a pedir.

Pedimos a estranhos e a vizinhos. Pedimos móveis, materiais de construção, utensílios de cozinha e de tudo o que houve mister—pedimos.

E nunca o nosso apêlo, a favor dos pobres, foi baldado.

Conseguimos louças, vidros, candeeiros, telhas, tijolos, azulejos, ferro, e até a manufatura gratuita de vária obra complementar de saneamento, nos foi dispensada!

Pedimos à indústria de Aveiro e pedimos aos industriais de terras alheias. A anuência, a prontidão, a boa vontade de todos, a todos nos torna obrigados.

No mesmo sentimento de gratidão envolvemos as emprezas das Fábricas Cerâmicas da Pampilhosa, Mourão, Teixeira, Lopes & C.ª, Companhia Ceramica das Devezas; Lacerda, Figueiredo & C.ª; os proprietários das fábricas Aleluia, Campos, Cerâmica do Vouga, Lebre; a firma Paula Dias & Filhos, os srs. Francisco Lopes e Mário Navega, do Porto; os mestres Mónicas; os lavradores de Vilar e S. Bernardo, e todos aqueles que de qualquer modo contribuiram para efectivação da obra social que ao ALBERGUE incumbe.

O nosso reconhecimento impõe-nos o imperativo de agradecer a valiosa interferência de Sua Ex.ª o Governador Civil junto da Direcção Geral de Assistência, que acaba de destinar ao Albergue de Mendicidade o subsídio, para êste ano, de 10.140$00.

Finalmente, ao sr. Décio Ala Cerqueira, mercê do qual vimos interessado na obra do Albergue, o professor Brito da Costa, da Pampilhosa, e a êste senhor, cuja desvelada intervenção junto da indústria cerâmica da sua terra nos trouxe o velioso contributo de 2 vagons de telha e tijolo, queremos patentear a gratidão que lhe devemos.

L. de A.

Pelo teatro

Consta que virá a esta cidade dar dois espectáculos, a Companhia do Teatro da Trindade, de Lisboa, com as peças *Mulher Legítima* e *Envelhecer*.

Do elenco artístico, que é dirigido pelo professor Carlos Santos, fazem parte Alves da Cunha, Berta de Bivar, Brunilde Judice, Madalena Souto, Alves da Costa, etc.

IMPRENSA

O Mundo Português

Os n.os 109 e 110 desta revista, dirigida pelo sr. dr. Augusto Cunha, e na qual se fazem longas referências à visita do sr. Ministro das Colónias a algumas das nossas províncias africanas, veem magníficos.

O que nos agrada constatar.

PROCISSÕES DOS PASSOS

Amanhã tem logar a da freguesia da Vera-Cruz e na segunda-feira a da Glória.

Qualquer dos dois cortejos se impõe pela boa ordem e riqueza do conjunto.

Encorporação de recrutas

Pelo D. R. M. n.º 10, foram mandadas afixar relações, nas sedes das freguesias, com os nomes dos mancebos destinados à 1.ª encorporação do corrente ano.

Comércio local

A *Casa Souto Ratola* e *Ourivesaria Mourisca* são dois estabelecimentos que honram a cidade, dando à Rua Viana do Castelo, onde se encontram situados, um tom de modernismo que os coloca a par dos mais *chics* de Lisboa e Pôrto.

Do primeiro é proprietário o nosso amigo Carlos Souto e do segundo os srs. Jaime Mourisca Simões e Jaime Verde, já conhecidos no meio comercial da nossa terra, onde residem há anos.

O projecto das novas instalações pertence ao sr. H. Damas e das obras foi encarregado o novo construtor sr. Manuel dos Santos Moreira, sendo ambos dignos de louvor.

E por que as duas casas contribuem para o progresso de Aveiro, desejamos-lhes as máximas prosperidades.

Primavera à porta

Deve fazer amanhã a sua entrada, consoante a indicação do *Borda d'Agua*.

Os nossos cumprimentos, minha senhora...

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: hoje, a interessante Laurinha, filha do sr. Severim Duarte, no dia 22, o sr. Silvério da Rocha e Cunha, capitão de Mar e Guerra; em 23, a sr.ª D. Maria Helena Faria de Almeida, filha do sr. Manuel Faria de Almeida, empregado superior da filial do Banco N. Ultramarino de Lourenço Marques (Africa Oriental); em 24 as sr.as D. Maria Ciria Duarte de Carvalho e D. Ana Marques da Silva Vieira, esposas, respectivamente, dos srs. Francisco Augusto Duarte, considerado mestre de obras, e Joaquim António Vieira, empregado no Banco N. Ultramarino, e o sr. tenente-coronel Maçãs Fernandes, actualmente freqüentando o Instituto de Altos Estudos Militares, em Caxias; em 25, o sr. António Andrade, comerciante local, e o menino Raúl de Oliveira Lemos, filho do sr. Abel de Lemos, ausente em Cassequel (Angola) e em 26, a gentil tricaninha Carolina de Lemos.

Doentes

No hospital continua a ser grave o estado da sr.ª D. Deolinda Machado de Sousa, esposa do sr. Abel Pedro de Sousa.

—Daquela casa retirou para a sua residência, convalescente, a mãi dos nossos amigos Gervásio e Carlos Aleluia, a quem desejamos completo restabelecimento.

—Também tem melhorado o nosso distinto colaborador, dr. Alberto Souto.

Pensão-Arcada

Abre hoje no mesmo local e ocupando o mesmo edifício onde esteve instalado o *Arcada-Hotel*, que há mezes encerrou as suas portas por uma questão suscitada entre o seu proprietário e a Câmara.

Muitas prosperidades lhe desejamos. A ver se o sr. Aristides Ferreira, dentro em breve, nos dá ensejo a mais dizermos sôbre as iniciativas em que tanto se há distinguido.

Atenção para a 4.ª página

Visitas

Estiveram nesta cidade e honraram-nos com os seus cumprimentos, os srs. drs. João de Castro e Nicolau Torres, membros do conselho de direcção da *Voz do Império* e antigos jornalistas da capital, a quem agradecemos a deferência.

Também aqui veio o sr. dr. Faria de Castro, antigo professor do nosso liceu, tendo-se deslocado a Esgueira a-fim-de executar um desenho do histórico Pelourinho daquela povoação.

Os pinheiros

Porque lutamos sempre com falta de espaço, chamamos a atenção dos proprietários de pinhais para as instruções elaboradas pela Direcção Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas no sentido de darem combate à *lagarta*, que tanto predispõe para o desenvolvimento do *bóstricos*. Peçam, pois, àquela repartição técnica, mas sem demora, as instruções em referência se não quizerem ver aumentado o seu prejuízo.

Feira de Março

Está à porta. Abre, oficialmente, na próxima quinta-feira, dia 25.

No lugar próprio já funcionam as escolas de tiro e outros divertimentos.

O resto, depois se verá.

Queima das Fitas

Os tradicionais festejos académicos de Coimbra realizam-se, êste ano, de 21 a 28 de Maio com um programa que está sendo elaborado pela respectiva comissão e que publicaremos na devida altura.

O' rapazes: cheguem-lhe mecha...

O Angelus

Começou a tocar às 13 horas enquanto não toca às 14.

Modos de interpretar as coisas...

BANCO DE PORTUGAL

A-fim-de substituir o sr. Guilherme Pinto, que se reformou, tomou anteontem posse o novo agente, sr. Fernando Augusto Fernandes, que veio da cidade da Horta (Açôres).

Muito estimamos, ao apresentar-lhe cumprimentos, que a cidade de Aveiro se lhe torne simpática.

Carta de Lisboa

Pequenos açambarcamentos

Uma das causas que estão prejudicando o regular abastecimento de géneros às populações é, sem sombra de dúvida, os *pequenos* açambarcamentos feitos por particulares num excesso de previsão que nada explica, nem justifica. Não faltou por êsse país fora quem, desculpando-se com o imperativo de poupar, desatasse a açambarcar desalmadamente quando, no final, poupar obriga precisamente a não açambarcar.

Se todos comprarmos apenas aquilo de que necessitamos, o Govêrno, evidentemente, poderá fazer face ao nosso abastecimento, mas para isso, repetimos, é necessário que todos nos convençamos de que só devemos adquirir o que estritamente nos é necessário.

Por tudo, e até porque nos devemos lembrar que não é admissível que enquanto alguns, só porque dispõem de dinheiro, podem comprar o que não precisam, outros não tem sequer o estritamente necessário à vida.

Evidentemente que tal não pode ser, e se esta situação persistisse nós entenderiamos que as autoridades tomassem aquelas medidas de circunstâncias, que puzessem côbro a tais abusos.

Fátima-Portugal

O Secretariado da Propaganda Nacional publicou agora numa edição esmerada, com o título acima, a mensagem dirigida pelo Papa a Portugal para encerramento do ano jubilar de Fátima.

Bem avisado andou o patriótico organismo, em arquivar assim o insigne documento pontifício, que é mais uma prova da afeição de Pio XII pelo nosso país, e fez com que o nome de Portugal fôsse, mais uma vez, celebrado em todo o Mundo.

Carnaval

Passou quási completamente despercebido o Carnaval em Lisboa, e com Lisboa todo o país soube compreender que a hora não é para folguedos vãos, nem é para estúrdia, quando a asa negra da guerra parece, cada vez mais, estender-se com tôdas as suas funestas conseqüências.

CORDEIRO GOMES

"Mi-carême,,

No dia da tradicional serração da velha, realisa-se no *Club Mário Duarte* um grandioso baile, ao qual deve assistir a sociedade elegante da nossa terra.

E' abrilhantado por um *jazz*.

FARTURAS

Elas aí estão já no recinto da Feira de Março, destacando-se, porém, dentre tôdas, a *barraca do Casal*, que é perito na confecção da guloseima.

E mete vista, além de oferecer confôrto

NECROLOGIA

No Caramulo, onde se encontrava há perto de três anos, na esperança de restaurar a saúde que perdera, pagou, na noite de domingo, o seu tributo à Morte, que enfrentou com resignação e serenidade, o nosso conterrâneo Alvaro Martins Lima, que na Secção de Finanças desempenhou as funções de aspirante enquanto as forças lho permitiram.

Aliando à vivacidade do seu espírito dotes de inteligência e uma certa intuição artística, o inditoso moço, que desaparece com 31 anos, no estado de solteiro, era irmão da sr.ª D. Maria da Luz M. Lima Pinto, casada no Porto com o sr. Artur José Pinto J.or, e dos srs. Jaime, Fausto e Angelo Martins Lima e sobrinho do sr. Alvaro da Rosa Lima, funcionário do ministério da Marinha, há pouco aposentado.

Conforme havia manifestado em vida, o seu cadaver veio para esta cidade onde, na quarta-feira, se realizou o funeral, que saíu da igreja da Misericórdia para o cemitério central. Nêle se incorporaram os alunos da Escola Fernando Caldeira com o seu estandarte, funcionários de Finanças e o seu director sr. José Augusto Diniz Belem, que conduzia a chave da urna, e muitas outras pessoas que formavam extenso cortejo.

A tôda a família enlutada aqui fica exarado o nosso sentimento.

Agradecimento

Na impossibilidade de o poder fazer pessoalmente, venho por êste meio manifestar o meu reconhecimento a tôdas as pessoas amigas que se interessaram por mim, durante a doença que me reteve no leito.

Aveiro, 15 de Março de 1943

ALBERTO FARIA

Capitão

Correspondências

Verdemilho, 17

Verdemilho, aldeia de nobres tradições, recebeu, há dias, a honrosa visita do sr. dr. Abel Salazar, que nos meios científicos e literários gosa de grande prestígio, devido à sua vasta cultura, ao seu espírito de rara sensibilidade artística e à nobreza dos seus sentimentos.

Veio do Pôrto na companhia dos srs. Manuel Lavrador e Platão Mendes, ambos residentes naquela cidade, onde exercem a sua actividade.

Os nossos hóspedes estiveram primeiro nessa cidade e em Aradas onde o sr. António José Nunes Rangel os obsequiou e lhes serviu de cicerone e uma vez em Verdemilho visitaram o antigo jornalista sr. Acácio Rosa, sendo depois recebidos na secular Quinta da Senhora das Dôres com requintes de gentileza pelo sr. major António Lebre e por um gracioso grupo de raparigas, que os cobriu de flores.

Antes e depois do almôço, que lhes foi servido no solar da extensa quinta e a que também assistiram os srs. Acácio Rosa, dr. Alberto Souto e António J. N. Rangel, foram tirados vários clichés de aspectos da nossa paisagem que os impressionou agradavelmente. As honras da casa foram feitas pelo sr. major Lebre e sua irmã a sr.ª D. Maria Lebre, que foram duma amabilidade extrema para com os visitantes.

O sr. dr. Abel Salazar, durante a sua permanência entre nós, tendo observado uma interessante cabeça de mulher e mostrando vontade de a moldar em barro, prontamente lhe foram proporcionados os elementos indispensáveis para a realização do seu desejo, que foi coroado de êxito, saindo obra perfeita como tôdas as que saiem das mãos do talentoso professor e notável crítico de arte. A nossa gravura mostra-o, dando beleza e forma ao barro com uma naturalidade invulgar e um à vontade cativante.

Antes de retirarem para a capital do norte assistiram a um baile no *Verdemilho Club*, que os deixou agradavelmente impressionados devido à desenvoltura e graciosidade das nossas raparigas e à maneira como se apresentaram.

Algumas dss fotografias a que nos referimos vêm publicadas no *Primeiro de Janeiro* de ontem, constituindo um belo motivo de propaganda da nossa terra. Parabéns a Platão Mendes, que nutre por Aveiro e seus arrabaldes uma particular afeição.

C.

Eixo, 9

Foi com dolorosa surprêsa e profunda consternação que aqui se recebeu a notícia do falecimento do grande aveirense, sr. dr. Lourenço Peixinho.

A atestar o seu valor aí fica a sua obra como activo presidente da Câmara, espalhada por todo o concelho, mas principalmente nessa cidade que êle tanto amava. Todos quantos forem dotados de um espírito recto e queiram pôr de parte o seu facciosismo político, jámais deixarão de lhe fazer justiça.

Esta freguesia também lhe deve alguns melhoramentos, sobressaindo, entre todos, a instalação da energia eléctrica.

Que o seu espírito descanse em paz e a sua Família o nosso muito sentido pesar.

—Promovidos pela Confraria do Santíssimo vão realizar-se no corrente ano as solenidades da Semana-Santa, que pela decência com que sempre são feitas, costumam atrair aqui bastante concorrência.

C.

Produzir e poupar é defender a Nação.

Criar abelhas é prover a exploração agrícola de uma importante fonte de receita.

Para instalação da colmeia deve escolher-se um local sêco, abrigado da nortada, com exposição franca ao sul ou nascente.

A colmeia deve ser colocada sôbre banco com os pés isolados para evitar o ataque das formigas.

Os modelos a utilizar podem ser escolhidos entre os mais divulgados no país: a «Lusitana» e a «Reversível».

Sociedade Gafanhense, Limitada

Por escritura de 6 do corrente, lavrada nas notas do notário de Aveiro, Dr. Inocêncio F. Rangel, foi constituida uma sociedade por cotas de responsabilidade limitada, a qual se há-de reger pelas condições constantes dos artigos seguintes:

1.º

A sociedade adopta a denominação *Sociedade Gafanhense, Limitada*, tem a sua sede na Gafanha da Nazaré, concelho de Ilhavo, conta o seu início a partir de hoje e durará por tempo indeterminado.

2.º

O seu objecto é a pesca de bacalhau, sua seca e venda ou a compra de bacalhau verde para seca e revenda, e qualquer outro em que os sócios acordem e para que não seja precisa autorização especial.

3.º

O capital social é de 3.000.000$, em dinheiro, e correspondente à soma das cotas dos sócios, que são as seguintes:

José Nunes Ribau, 495.000$; Manuel Nunes Ribau, 1:125.000$; Benjamim Nunes Ribau, 225.000$; Vergílio Ribau, 240.000$; João Maria Nunes Ribau, 225.000$; Manuel Joaquim Ribau Geraldo, 225.000$; Manuel Ribau Júnior, 240.000$; Manuel Lopes Lé, 225.000$.

§ *único.*—Por conta da sua respectiva cota já cada um dos sócios entrou para a caixa social com a importância correspondente a 30 por cento. Os restantes 70 por cento serão realizados por cada sócio quando a gerência o determinar e à medida que os negócios sociais dêle necessitem, devendo, no entanto, estar todo realizado até ao último dia do mês de Novembro do corrente ano.

4.º

Não serão exigíveis prestações suplementares de capital, podendo, porém, qualquer dos sócios fazer à caixa social os suprimentos de que ela carecer, com ou sem vencimento de juros, consoante fôr deliberado em acta.

5.º

O sócio que pretenda ceder a sua cota terá de a oferecer prèviamente, em cartas registadas, com aviso de recepção, à sociedade e aos sócios, tendo aquela em primeiro e êstes em segundo o direito de a adquirir.

§ 1.º—Se a Sociedade e os sócios declararem não pretender a cota alienanda ou não responderem, também pela forma postal acima indicada, dentro do prazo de trinta dias, a contar da recepção do oferecimento, poderá a cota ser livremente cedida.

§ 2.º—Pretendendo vários sócios exercer o seu direito de preferência, a cota será adquirida por licitação entre êles.

6.º

Fica proibida a divisão de cotas.

7.º

Todos os sócios são gerentes, com dispensa de caução e com ou sem remuneração, conforme fôr fixado em acta, mas em todos os actos ou documentos que importem responsabilidade a sociedade só ficará obrigada com a intervenção de dois sócios, que são Benjamim Nunes Ribau e Vergílio Ribau, os quais representarão a sociedade em juízo e fora dêle, activa e passivamente, e que na sua ausência deverão delegar por escrito os seus poderes e atribuições ao sócio que exerça as funções de caixa.

§ 1.º—Os serviços de fiscalização ficam a cargo do sócio Manuel Nunes Ribau e a caixa da sociedade fica a cargo do sócio José Nunes Ribau, sendo todo o demais serviço distribuido entre os sócios conforme fôr deliberado em assemblea e melhor convier aos interêsses sociais.

§ 2.º—E' proibido aos gerentes, sob pena de indemnização por perdas e danos, usar da firma social em quaisquer documentos estranhos aos negócios da sociedade, nomeadamente letras de favor, fianças e responsabilidades semelhantes.

8.º

A assemblea geral, quando dever reünir e a lei não prescreva outras formalidades, será convocada por meio de cartas registadas, dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de oito dias, indicando sempre o assunto a deliberar.

§ *único.*—Cada sócio terá um único voto na assemblea geral, salvos os casos de alteração do pacto social, de dissolução ou outros semelhantes em que a lei exija a maioria de três quartas partes dos votos correspondentes ao capital da sociedade.

9.º

Em 31 de Dezembro de cada ano será dado balanço geral dos haveres sociais, que deverá estar concluído e aprovado dentro dos noventa dias subseqüentes.

10.º

Os lucros líquidos acusados pelos balanços anuais, depois de deduzidas as importâncias para fundo de reserva legal ou outros fins deliberados em assemblea geral, serão divididos pelos sócios na proporção das suas cotas e de igual modo serão suportados os prejuízos, se os houver.

11.º

O falecimento ou interdição não operam a dissolução da sociedade, mas os respectivos herdeiros nomearão, de entre si, um que a todos represente na sociedade.

12.º

A sociedade poderá usar da faculdade de amortizar cotas nos casos seguintes:

a) Quando o sócio não pretenda continuar na sociedade;

b) Quando a sua cota fôr arrestada, penhorada ou por qualquer forma sujeita a arrematação, licitação ou adjudicação em que possam intervir estranhos;

c) Quando o sócio requerer imposição de selos ou arrolamento de bens sociais.

§ *unico*—A amortização far-se-á pelo valor da cota, verificado em balanço especial, dado para êsse fim, mas sem levar em conta a parte da cota nos fundos de reserva ou outros existentes.

13.º

O preço da cota amortizada será pago em doze prestações iguais e mensais, liquidando-se a primeira prestação no acto da amortização e as restantes prestações vencerão juro igual à taxa de desconto do Banco de Portugal.

§ *unico*—Considerar-se-á sempre realizada a amortização quer pela entrega da respectiva escritura, quer pelo pagamento da consignação em depósito do preço ou da sua primeira prestação.

14.º

Em caso de dissolução da sociedade, que se verificará apenas nas hipóteses da lei, será feita a licitação em globo entre os sócios antes de se iniciarem as operações da liquidação.

15.º

Em conformidade com os decretos-leis n.os 15:360, de 9 de Abril de 1928, e 16:929, de 1 de Março de 1929, declaram todos os sócios que são portugueses e que tomam o compromisso de não cederem as suas cotas ou parte delas a estrangeiros, e bem assim de não entregarem a estrangeiros a gerência da mesma sociedade.

16.º

Tôdas as questões emergentes dêste contrato serão resolvidas por arbitragem, nos termos do artigo 1565.º do Código de Processo Civil e mais legislação aplicável.

Nos casos omissos do presente pacto social regularão a lei de 11 de Abril de 1901 e demais preceitos legais.

Aveiro, 8 de Fevereiro de 1943.

O Ajudante da Secretaria Notarial

José Robalo Lisboa Júnior

Emprêsa de Pesca de Aveiro

Convocatória

E' convocada a Assemblea Geral Extraordinária desta sociedade para o próximo dia 16 de Abril, pelas 15 horas, no seu escritório, sito na Praça Luiz Cipriano, desta cidade, afim de ser apreciada uma proposta do Conselho de Gerência, visando o seguinte:

1.º—Alteração do nosso pacto social, designadamente o art.º 12.º.

2.º—Esclarecer convenientemente a aplicação dada ao art.º 12.º.

Aveiro, 17 de Março de 1943.

Emprêsa de Pesca de Aveiro
(Responsabilidade Limitada)
A GERENCIA
a) *Egas Salgueiro*

Agradecimento

A família do falecido Paulo Ferreira Lopes, que foi cabo da P. S. P. desta cidade, não desejando cometer qualquer falta involuntária, vem por êste meio agradecer a tôdas as pessoas que se dignaram manifestar-lhe o seu pesar pelo falecimento do seu querido morto, e ainda a quantos quizeram homenageá-lo, incorporando-se no seu funeral.

A todos a família do extinto manifesta a sua maior gratidão.

Aveiro, 13 de Março de 1943.

Agradecimento

Miguel Teixeira Lopes e filhos vêm reconhecidamente manifestar a sua gratidão às pessoas que durante a doença que vitimou sua saudosa esposa e mãe—D. Antónia T. Lopes—se interessaram pelo seu estado e após o desenlace a acompanharam à última morada.

Aveiro, 13 de Março de 1943

Agradecimento

A família de José André Travesso vem por esta forma manifestar o seu reconhecimento às pessoas que acompanharam o extinto à última morada e às que lhe enviaram condolências.

Aveiro, 13 de Março de 1943

FÁBRICA ALELUIA

CANAL DA FONTE NOVA

AVEIRO

Azulejos brancos e pintados	Louças decorativas
Azulejos em côres majólicas	Louças sanitárias
Azulejos artísticos	Louças domésticas

TELEFONE 22

Companhia de Seguros "Confiança"

CAPITAL 2.000.000$00

Sede no Porto: R. Mousinho da Silveira, 302 = Tele { fone 7320 / gramas FIANÇA

Cobre os riscos de desastre e morte em

GADO BOVINO E CAVALAR

Efectua também seguros nos ramos

Marítimo, Transportes, Automóveis, Vidros e Cristais

AGRÍCOLA

ACIDENTES PESSOAIS E INCÊNDIO

Dactilógrafa

Precisa-se para Sangalhos. Indicar ordenado e conhecimentos a este jornal.

CASA

Vende-se na Rua do Gravito é que tem o n.º 5. Tratar no n.º 8 da mesma rua.

Josilcar!

Sabe o que é?

Informe-se

Filial em Aveiro

na

RUA GUSTAVO F. PINTO BASTOS, 2

Comarca de Aveiro

— o —

AVISO

1.ª publicação

Por êste Juízo de Direito, 1.ª Vara e 1.ª Secção, chefe Cristo, e nos autos de acção para reforma de títulos perdidos, em que é autor Lourenço Vicente Ferreira, casado, proprietário, de Aveiro, e reu o Banco Regional de Aveiro, é por êste meio convidada qualquer pessoa que esteja de posse de 2 títulos que foram perdidos, do Banco Regional de Aveiro, de 10 acções cada, respectivamente com os números 2074 a 2083, e 2084 a 2093, no valor nominal de 1.000$00 cada, que se encontram averbados em nome daquêle Lourenço Vicente Ferreira, no Livro n.º 1 do registo de acções nominativas daquêle estabelecimento bancário, a vir apresenta-los em Juízo, nos termos do disposto no art.º 1071 (alínea a) do Código do Processo Civil.

Aveiro, 18 de Março de 1943.

Verifiquei:

O Juiz de Direito da 1.ª Vara

Perestrello Botelheiro

O Chefe da 1.ª Secção da 1.ª Vara,

Julio Homem de Carvalho Cristo

Comarca de Aveiro

—o—

Arrematação

No dia 27 do corrente mês de Março, por 12 horas no Tribunal Judicial desta comarca, sito à Praça da República, desta cidade, e na execução por sisa que o Ministério Público move contra os executados menores Eduardo Rangel Barbosa e Maria da Conceição Rangel Barbosa, representados por sua mãe Maria de Jesus Rangel Barbosa, viuva, todos da Fôrca, no inventário orfanológico a que se procedeu por óbito de Eduardo de Oliveira Barbosa, que foi desta cidade, se há-de proceder à arrematação em hasta pública e em segunda praça a-fim-de serem entregues a quem maior lanço oferecer acima de metade dos seus valores, do seguinte:

77/100 avos de uma casa de dois pavimentos, sita na Rua de José Estêvão, freguesia da Vera-Cruz, desta cidade sob o número 639, a folhas 266 v.º do Livro B-3 e vão à praça no valor de 10.040$80.

Aveiro, 6 de Março de 1943.

Verifiquei:

O Juiz de Direito da 1.ª Vara

Perestrelo Botelheiro

O Chefe da 1.ª Secção, 2.ª Vara

Júlio Homem de Carvalho Cristo

Pedro de Almeida Gonçalves

MEDICO

DOENÇAS DA BOCA E DENTES

Clinica geral

Consultas todos os dias úteis das 9 às 12 e das 15 às 18 h.

Praça do Comércio

(Em frente aos Arcos)

— AVEIRO —

Emissões dos ESTADOS UNIDOS

em língua portuguesa

(RECORTE ESTA TABELA PARA REFERÊNCIA FUTURA)

Horas	Estações	ONDAS CURTAS	
6,15	WEBX	31.1 m.	9.650 kc/s
8,45	WRUW	49.6 m.	6.040 kc/s.
10,45	WBOS	48.8 m.	6.140 kc/s.
12,45	WBOS	25.3 m.	11.870 kc/s.
16,45	WBOS	19.7 m.	15.210 kc/s.
16,45	WGEA	25.3 m.	11.847 kc/s.
18,45	WGEA	25.3 m.	11.847 kc/s.
20,45	WGEO	31.5 m.	9.530 kc/s.
21,45	WGEO	31 5 m.	9.530 kc/s.
0,15	WDJ	39.7 m.	7.565 kc/s.

(Emissões diárias)

OIÇA a VOZ da AMERICA em MARCHA

Dr. Abílio Justiça e Dr. Cunha Vaz

MÉDICOS ESPECIALIZADOS EM DOENÇAS DOS OLHOS

CONSULTAS—Em Aveiro, todas as sextas-feiras, no *Hospital da Misericórdia*, das 13 às 15,30 horas e em Coimbra, todos os dias na Rua Visconde da Luz, 8-2.º, das 10,30 horas em diante.

Escritório Jurídico-Forense

Rua Mendes Leite, n.º 6-1.º — Aveiro

Advogados

Dr. Adolfo R. Almeida Ribeiro	Dr. Domingos da Rocha Campos
(Com escritório em Águeda e Anadia)	(Com escritório em Águeda)

Consultas em Aveiro das 11 às 16 horas

Terças, quintas e sábados	Segundas, quartas e sextas-feiras

Dr. Nogueira de Lemos

MÉDICO

Ex-Interno de Cirurgia dos Hospitais Civis de Lisboa

Clínica Geral

Consultas todos os dias úteis das 15 às 18 horas

Avenida Central

(Junto do Mostruário Aleluia)

Assis Pacheco

Médico pela Universidade de Coimbra

GRAVIDEZ—PARTOS

CLINICA GERAL

Raios ultra violetas e infra-vermelhos

Consultório:

L. Miguel Bombarda, 45-1.º (Tel. 1076)

Residência:

R. Guerra Junqueiro, 118 (Tel. 1241)

COIMBRA

Quereis um presente para o vosso médico?

—Para um casamento?

—Para um baptisado?

—Para um dia de anos?

Dirija-se à **Ourivesaria Lopes, Suc.res**

Largo 14 de Julho — AVEIRO

(Junto ao consultório do sr. dr. Alberto Machado)

Visitai o Parque da Cidade